



ESTRESSE E CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS EM UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM

STRESS AND SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS OF UNDERGRADUATE NURSING STUDENTS

ESTRÉS Y CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS EN UNIVERSITARIOS DE ENFERMERÍA

Vivian Aline Preto¹, Marta de Souza Benevides², Bruna Geraldo Queiroz³, Sandra De Souza Pereira⁴, Barbara de Oliveira Prado Souza⁵, Gisele Clemente Sailer⁶, Lucilene Cardoso⁷

RESUMO

Objetivo: avaliar a presença de estresse e sua associação com o perfil sociodemográfico em universitários de enfermagem do último ano. **Método:** estudo quantitativo, investigação de corte transversal com 32 universitários de enfermagem do último ano em uma instituição particular de ensino. Foram utilizados formulário de informações sociodemográficas e o Inventário de Sintomas de Stress para adultos. Os resultados foram submetidos à análise estatística por meio do programa SPSS versão 17.0. **Resultado:** maioria (75%) dos universitários apresentou sintomas de estresse na fase de resistência (56,3%), com predomínio de sintomas psicológicos (53%). O estresse esteve associado à variável estado civil e à fase de resistência. **Conclusão:** número significativo de universitários está estressado. O estresse teve associação com a variável sociodemográfica estado civil e a fase de resistência. É relevante observar que a presença de estresse constatada neste estudo é preocupante considerando a saúde desses participantes e seu futuro profissional. Os dados contribuem cientificamente com o fornecimento de subsídios e destaca a necessidade de arranjos para a prevenção de agravos a saúde relacionada ao estresse em universitários de enfermagem. **Descritores:** Estresse Psicológico; Estresse fisiológico; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Educação; Aprendizagem.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the presence of stress and its association with the sociodemographic profile of undergraduate nursing students enrolled in the last year of the course. **Method:** quantitative, cross-sectional research with 32 nursing students in the last year of the course at a private educational institution. We used a form to collect sociodemographic information and the Stress Symptom Inventory for adults. The results were submitted to statistical analysis in the SPSS software version 17.0. **Results:** the majority (75%) of the students presented symptoms of stress in the resistance phase (56.3%) with a predominance of psychological symptoms (53%). Stress was associated with marital status and resistance phase. **Conclusion:** a significant number of undergraduate students are stressed. Stress was associated with the sociodemographic variable marital status and the resistance phase. It is relevant to note that the presence of stress found in this study is a cause of concern considering the health of these participants and their professional future. The present data contributes scientifically to the provision to support and highlights the need for arrangements for the prevention of stress-related health disorders in university nursing students. **Descriptors:** Psychological Stress; Physiological Stress; Nursing students; Nursing Education; Education; Learning.

RESUMEN

Objetivo: evaluar la presencia de estrés y su asociación con el perfil sociodemográfico en universitarios de enfermería del último año. **Método:** estudio cuantitativo, investigación de cohorte transversal con 32 universitarios de enfermería del último año en una institución particular de enseñanza. Fueron utilizados un formulario de informaciones sociodemográficas y el Inventario de Síntomas de Estrés para adultos. Los resultados fueron sometidos al análisis estadístico por medio del programa SPSS versión 17.0. **Resultado:** la mayoría (75%) de los universitarios presentó síntomas de estrés en la fase de resistencia (56,3%) con predominio de síntomas psicológicos (53%). El estrés estuvo asociado a la variable estado civil y a la fase de resistencia. **Conclusión:** número significativo de universitarios está estresado. El estrés tuvo asociación con la variable sociodemográfica estado civil y la fase de resistencia. Es relevante observar que la presencia de estrés constatada en este estudio es preocupante considerando la salud de esos participantes y su futuro profesional. Los datos contribuyen científicamente con el fornecimiento de subsidios y destacan la necesidad de arreglos para la prevención de problemas a la salud relacionados al estrés en universitarios de enfermería. **Descriptores:** Estrés Psicológico; Estrés Fisiológico; Estudiantes de Enfermería; Educación em Enfermería; Educación; Aprendizaje.

^{1,5}Mestres (doutorandas), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo/EERP/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: viviusp@yahoo.com.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3293-2454>; E-mail: barbaraprado89@usp.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8246-6098>; ^{2,3}Enfermeiras, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. Araçatuba (SP), Brasil. E-mail: marta_benevides10@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8246-6098>; E-mail: bru_aa678@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5803-8034>; ⁴Doutor, Instituto Federal de Minas Gerais. São João Del Rei (MG), Brasil. E-mail: ssouzapereira@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1918-7771>; ⁶Mestre, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba. Araçatuba (SP), Brasil. E-mail: gikasailer@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5979-3795>; ⁷Doutor, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo/EERP/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: Lucilene@eerp.usp.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9010-4193>

INTRODUÇÃO

O estresse tem sido cada vez mais comum no cotidiano justificado principalmente pelas atividades decorrentes da modernidade. Os primeiros estudos sobre estresse foram conduzidos pelo médico e endocrinologista Hans Selye que é considerado pioneiro dessa linha de pesquisa, e em 1936 introduziu o termo nos mais diferentes aspectos da vida humana.¹

As modificações causadas pelo estresse foram descritas em três fases, nesta compreensão, o estresse corresponde a uma Síndrome de Adaptação Geral (SAG), caracterizada por um conjunto de respostas não específicas: 1) fase de alarme, caracterizada por manifestações agudas; 2) fase de resistência, quando as manifestações agudas desaparecem e; 3) fase de exaustão, quando há a volta das reações da primeira fase e pode haver o colapso do organismo.²

Estudo embasado na teoria cognitivo-comportamental identificou outra fase do processo de estresse.³ Esta fase está entre a fase de resistência e a de exaustão, por isso recebeu o nome de quase exaustão, indicada por um enfraquecimento da pessoa que não está conseguindo adaptar-se ou resistir ao estressor quando as doenças começam a surgir, porém ainda não são tão graves como na fase de exaustão.⁴

Observa-se na literatura, desde então, o esforço de pesquisadores para compreender o estresse tanto na da população em geral, assim como abordagens específica sobre o estresse no ambiente laboral. Destaca-se neste estudo que a profissão de enfermagem é caracterizada por desenvolver alto nível de estresse no profissional, por exigir maior proximidade com as pessoas, fazendo com que haja um maior envolvimento afetivo.⁵

Evidências sugerem que o estresse pode ocorrer no período de formação profissional da enfermagem, pois é nessa ocasião que o universitário se depara com situações desafiadoras que consequentemente influenciam no seu processo de ensino aprendizagem e principalmente nas condições de saúde dos estudantes.⁵⁻⁶

O universitário de enfermagem, ao ingressar na vida acadêmica, passa por diversas situações de crises, vivenciando diversos sentimentos. Entre eles destacam-se a formação de um novo ciclo de amizades, adaptação a novos horários e rotinas, problemas financeiros, preocupações com mercado de trabalho, afastamento da família,

o encontro com a dor, o sofrimento, a doença e a morte.⁷⁻⁸ Tais situações exigem forte esforço de adaptação que podem contribuir para o desenvolvimento de estresse.

As características essenciais ao curso, cuja ênfase de formação profissional está focada para o atendimento ao paciente, fazem com que, nesse período, o relacionamento entre aluno-enfermeiro-paciente seja conduzido, muitas vezes, por estímulos emocionais intensos. Destaca-se o último ano de curso como potencializador do estresse haja vista a transição e as preocupações da vida acadêmica para a laboral, diante da aproximação da conclusão do curso.⁹⁻¹¹

Os sintomas de estresse nos universitários de enfermagem são respostas de adaptações do organismo à pressão, tornando-o propenso à incidência de problemas clínicos.¹² E em níveis elevados podem apresentar: ansiedade, irritabilidade, sensação de desgaste físico, diminuição da atenção, desânimo e depressão,¹³ portanto é importante que os agentes estressores sejam identificados, de modo a minimizar possíveis prejuízos na saúde dos universitários.¹⁴

Embora os estudos epidemiológicos tenham avaliado a presença de estresse em universitários,¹²⁻³ no contexto brasileiro ainda são escassas as evidências sobre este agravo a saúde, principalmente no que se refere aos estudantes de enfermagem. Considerando também a população referente ao último ano de enfermagem que estarão próximo ao mercado de trabalho e por serem universitários de uma instituição particular de ensino observa-se a necessidade de ser mais explorado.

OBJETIVO

- Avaliar a presença de estresse e sua associação com o perfil sociodemográfico em universitários de enfermagem do último ano.

MÉTODO

Estudo quantitativo, de corte transversal, desenvolvido com 32 universitários de enfermagem do último ano, realizada em uma instituição privada de ensino superior, na cidade de Araçatuba, noroeste do estado de São Paulo. O curso de Enfermagem é lecionado no período noturno e tem suas atividades de estágio desenvolvidas no período diurno.

A população total de universitários matriculados era de 35 no último ano do curso no ano de 2016. Dessa amostra, 3 (8,6%) estudantes não aceitaram participar

do estudo. Ao final, 32 (91,4,8%) universitários fizeram parte da amostra.

Os universitários foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade preestabelecidos, a saber: estar matriculado regularmente no último ano do curso de enfermagem e estar presente em sala de aula no momento da aplicação coletiva do instrumento. Critérios de exclusão: ausência em sala de aula após três tentativas de coleta de dados, em dias diferentes, ou afastados por qualquer motivo.

Os instrumentos empregados foram: (1) Informações sociodemográficas (sexo, estado civil, cidade de origem, vínculo de trabalho, prática de atividades físicas, uso de álcool, laser, problemas de saúde); (2) Inventário de Sintomas de Stress para adultos (ISS).

O ISS é um inventário composto de três quadros que se referem respectivamente às quatro fases do stress: alerta (fase 1, com 15 itens): se 7 ou mais sintomas apontados nas últimas 24 horas, indicam fase de alarme. Em seguida segue fase de resistência/quase exaustão (fase 2 e fase 3, com 15 itens): de 4 até 9 sintomas indicam fase de resistência e de 10 a 15 sintomas indicam a fase de quase exaustão. Por fim, a fase de exaustão (fase 4, com 22 itens): se 9 sintomas apontados no último mês.¹⁵

A aplicação do questionário foi realizada mediante agendamento prévio e autorização do docente responsável, de modo a não interferir nas ações programadas. O tempo gasto para o preenchimento do instrumento foi de, aproximadamente, 20 minutos.

Após a coleta dos questionários, os dados foram tabulados e armazenados em uma planilha eletrônica (Microsoft Excel). Os

resultados foram submetidos à análise estatística por meio do programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) para Windows versão 17.0. Na análise dos dados foi utilizada estatística descritiva para cálculos de frequência, média e desvio-padrão. Os Testes Qui-quadrado e Exato de Fisher foram aplicados para avaliar a associação entre as variáveis sociodemográficas e o estresse. Todos os testes estatísticos foram realizados com 5% de significância ($p < 0,05$).

O estudo seguiu as normas e procedimentos éticos propostos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, sob o parecer nº 14.673.389 (CAAE: 54071016.0.0000.5379), com autorização da direção da instituição envolvida no estudo. Todos os participantes receberam esclarecimentos quanto ao objetivo, procedimentos da pesquisa, direitos e possíveis riscos, assim assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Os universitários foram caracterizados sendo predominantemente do sexo feminino (93,7%), com média de idade de 25,9 anos ($Dp = 5,8$).

Em relação ao estresse, a maioria dos participantes foi classificada com sintomas de estresse (75%), com predominância da fase de resistência (56,3%). Quanto às manifestações de sintomas dos que apresentaram estresse, ocorreu domínio percentual dos sintomas psicológicos (53%) conforme observado na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos universitários de enfermagem em relação às fases e aos tipos de sintomas do estresse. Araçatuba (SP), Brasil, 2016

Fases do estresse	N	%
Sem sintomas	8	25,0
Fase de resistência	18	56,3
Quase exaustão	5	15,6
Exaustão	1	3,0
Total	32	100
Tipos de sintomas		
Sem sintomas	8	25,0
Sintomas físicos	6	19,0
Sintomas psicológicos	17	53,0
Sintomas físicos/psicológicos	1	3,0
Total	32	100

Observa-se que a variável sociodemográfica que apresentou associação estatisticamente

significante com o estresse foi o estado civil, conforme tabela 2.

Tabela 2. Relação entre características sociodemográficas e sintomas de estresse entre os universitários de enfermagem. Araçatuba (SP), Brasil, 2016.

Variáveis demográficas		Sem sintomas de estresse		Com sintomas de Estresse		p valor
		N	%	N	%	
Sexo	Masculino	0	0,0	2	8,3	0,980
	Feminino	8	100,0	22	91,7	
Estado civil	Solteiro	8	100,0	14	58,3	0,035*
	Casado	0	0,0	10	41,4	
Reside no local de estudo	Sim	2	25,0	7	29,1	0,681
	Não	6	75,0	17	70,8	
Atividade remunerada	Sim	3	37,5	12	42,8	0,680
	Não	5	62,5	16	66,6	
bebidas alcoólicas	Sim	0	0,0	4	17,3	0,303
	Não	8	100,0	19	82,6	
Atividade de lazer	Sim	8	100,0	24	100	0,950
	Não	0	0,0	0	0,0	
Problemas de saúde	Sim	1	12,5	8	33,3	0,385
	Não	7	87,5	16	66,6	
Uso de medicamentos	Sim	7	87,5	13	54,2	0,100
	Não	1	12,5	11	45,8	

* Teste Exato de Fisher (*p ≤ 0,05).

A presença de sintomas de estresse foi maior em participantes que foram classificados na fase de resistência, com

associações estatisticamente significantes quando comparados aos que não apresentaram sintomas conforme Tabela 3.

Tabela 3. Fases do estresse entre os universitários de enfermagem. Araçatuba (SP), Brasil, 2016.

Fases do estresse	Sem de sintomas de estresse		Com sintomas de estresse		P-valor
	N	%	N	%	
Ausência	8	100,0	0	0,0	<0,001*
Resistência	0	0,0	18	75,0	
Quase exaustão	0	0,0	5	20,8	
Exaustão	0	0,0	1	4,2	

*Teste Qui-quadrado (*p ≤ 0,05)

DISCUSSÃO

Neste estudo, verificamos que a maioria dos universitários de enfermagem do último ano apresentou sintomas de estresse e encontram-se principalmente na fase de resistência seguida pela fase de quase exaustão. Os resultados encontrados são semelhantes com o estudo realizado com uma amostra de 705 universitários de quatro instituições de ensino superior brasileira, pertencentes às regiões sul e sudeste do país, onde a maioria (74,4%) encontra-se com estresse.¹⁶⁻⁷

A elevada estimativa de manifestação de estresse em universitários de enfermagem provavelmente ocorra por ser um curso em constante relação interpessoal, tanto com colegas quanto com pacientes e suas respectivas famílias, associados às responsabilidades prática nos períodos de estágio. Neste contexto, o mapeamento do estresse tem sido fundamental para monitoração do bem-estar dos estudantes, visto ser um fator psicossocial educacional que pode influenciar no desempenho acadêmico.

Dentre os universitários que apresentaram sintomas de estresse, a maioria encontrava-se

na fase de resistência. Esta é a fase intermediária no processo de estresse e indica que esses universitários estão buscando se adequar as situações estressoras e utilizando de seus recursos de enfrentamento. Esta fase é caracterizada pela tentativa de lidar com agentes estressores de modo a manter um equilíbrio interno. Há evidências nacionais que índices aproximados (77,8%) de universitários de enfermagem estão vivenciando a fase de resistência.¹⁸

Alguns universitários, mesmo sendo a minoria, estavam nas fases de quase exaustão e exaustão, destaca-se essa observação como importante, haja vista que são as fases mais graves do estresse, onde se inicia os sinais de agravamento como doenças cardíacas, gastrointestinais, do sistema imunológico e agravamento psicológico.¹⁸⁻⁹ Evitar esforços para elucidar as fases do estresse entre os estudantes é essencial para minimizar suas consequências e evolução.

A identificação do estresse na escola de enfermagem, bem como suas consequências, tem-se vinculado a uma ampla competitividade no último ano do curso, tanto na sala de aula como nos estágios.²⁰⁻¹ A esse respeito a literatura indica que qualquer fase do estresse pode afetar a saúde física e

mental dos alunos dificultando o desempenho acadêmico, porém o último ano com a aproximação da conclusão do curso, o estresse parece aumentar. Existe uma crescente preocupação com o número elevado de estudantes estressados e como universidade e alunos devem estar atentos as necessidades de enfrentamento do estresse.²²⁻⁴

Observa-se ainda que os universitários de enfermagem podem, muitas vezes, ter que equilibrar estressores pessoais, como demandas de famílias, empregos ou esportes e as exigências da grade curricular.²⁰ Esses estudantes, principalmente de cursos noturnos são mais propensos a serem universitários “não tradicionais” pois as demandas pessoais sobrecarregam as acadêmicas.²⁵

Os sintomas de estresse apresentados pelos universitários, na presente pesquisa, são predominantemente de natureza psicológica, como pode ser visto em outro estudo desta natureza.¹⁸ Tais estudantes apresentaram sintomatologia como ansiedade, medo, alteração do apetite e nervosismo. Conhecer as manifestações dos sintomas viabiliza a elaboração da sistematização da assistência de enfermagem de modo intervir pontualmente no agravamento deste problema de saúde. Ressalta ainda que a presença desses sintomas podem intervir negativamente no processo ensino aprendizagem e na qualidade de vida do acadêmico.

Foi encontrada associação estatisticamente significativa entre estado civil e manifestações de estresse. Este achado sugere que o estado civil parece funcionar como um fator de risco a estes sintomas, porém a literatura a respeito deste tema ainda é escassa sugerindo a necessidade de novos estudos que investiguem os processos físico e psicológicos que desencadeiam e alimentam situações de estresse em universitários de acordo com o estado civil.

Quanto à fase do estresse, os participantes com manifestações de estresse foram classificados na fase de resistência. Esta associação é preocupante, pois é nesta fase que o organismo busca restabelecer o equilíbrio podendo gerar a sensação de desgaste físico e dificuldades com a memória.³ Agravando este que pode prejudicar pontualmente o processo de aprendizagem.

Autores internacionais apóiam a necessidade de métodos mais efetivos para auxiliar estudantes de enfermagem a aprender como gerenciar o estresse no processo educacional e assim minimizar dificuldades na memória no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.²⁵

O presente estudo apresenta algumas limitações. Primeiramente, os resultados devem ser avaliados com cautela, pois envolve a avaliação de apenas um município brasileiro de médio porte. Em segundo lugar, o estudo envolveu somente uma instituição superior particular localizada na região noroeste do estado de São Paulo, restringindo assim a avaliação de outras realidades, quer sejam públicas ou privadas. Desse modo, sugerimos que outros estudos sejam desenvolvidos para investigar os diferentes aspectos que relacionem o estresse e as características sociodemográficas em outras localidades.

Os principais avanços científicos que este estudo permite está relacionado ao fato de fornecer subsídios e destacar a necessidade de arranjos para a prevenção de agravos a saúde relacionados ao estresse, principalmente nos períodos finais do curso, e também auxiliar nas discussões acerca dos problemas emocionais presentes em ambiente acadêmico e assim melhorar a qualidade de vida dos universitários. Além disso, o estudo traz, o detalhamento na investigação sobre o estresse em estudantes do último ano de graduação em enfermagem e em uma região com alto índice de desenvolvimento humano (IDH) que até então não tinha sido objeto de investigação dessa natureza.

CONCLUSÃO

Os estudantes de enfermagem em sua maioria estavam estressados. Além disso, as variáveis sociodemográficas fase de resistência e o estado civil demonstraram estarem associado ao estresse nos participantes deste estudo. É relevante observar que esses dados são preocupantes considerando a saúde desses participantes e seu futuro profissional, pois estão prestes a adentrar o mercado de trabalho já com sintomas de estresse em fase crônica de manifestação.

As contribuições principais desse estudo são dos dados assim fomenta melhoras na qualidade de vida dos universitários.

Destaca-se a necessidade de identificar métodos mais eficazes de gerenciamento do estresse nas escolas de enfermagem como uma importante forma de assegurar a aprendizagem e a preparação dos alunos para um ambiente de trabalho bem-sucedido estimulando a consciência sobre os malefícios do estresse e comportamentos de enfrentamento que auxiliem na redução do estresse entre universitários.

REFERÊNCIAS

1. Selye H. Stress and the general adaptation syndrome. Brit Med J [Internet]. 1950 [cited 2016 July 25];1:1383-92. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2038162>
2. Daian MR, Petroianu A, Alberti LR, Jeunon EE. Estresse em procedimentos cirúrgicos. ABCD, arq bras cir dig [Internet]. 2012 [cited 2016 July 25];25(2):18-24. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-67202012000200012
3. Sadir M, Bignotto MM, Lipp MEN. Stress and quality of life: the influence of some personal variables. Paidéia (Ribeirão Preto) [Internet]. 2010 [cited 2016 July 25];20(45):73-81. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000100010
4. Lipp MEN, Costa KRSN, Nunes VO. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. Rev Psicol Organ Trab [Internet]. 2017 [cited 2017 July 25];17(1):46-53. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000100006
5. Silva VLS, Chiquito NC, Andrade RAPO, Brito MFP, Camelo SHH. Fatores de estresse no ultimo ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2011 [cited 2016 July 25];19(1):121-6. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a20.pdf>
6. Moreira TS, Araújo GF. Percepção de estresse entre discentes do curso de enfermagem de uma IES. Id on Line Rev Psic [Internet]. 2017 [cited 2016 July 25];11(35):479-91. Available from: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/750/1056>
7. Moreira DP, Furegato ARF. Stress and depression among students of the last semester in two nursing courses. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2013 [cited 2016 July 30]; 21:1-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_2_0.pdf
8. Benavente SBT, Costa ALS. Physiological and emotional responses to stress in nursing students: an integrative review of scientific literature. Acta Paul Enferm [Internet]. 2011 [cited 2016 July 30];24(4):571-6. Available from:
9. Torquato JA, Goulart AG, Vicentin P, Correa U. Avaliação do estresse em estudantes universitários. Inter Science Place [Internet]. 2010 [cited 2016 Aug 14];3(14):140-4. Available from: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/142/141>
10. Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. Depression among students from two nursing under graduate programs: self assessment on health and associated factors. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2016 Aug 20];63(4):509-16. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/02.pdf>
11. Santos VEP, Radünz V. O estresse de acadêmicas de enfermagem e a segurança do paciente. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2011 [cited 2016 Aug 20];19(4):616-20. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a19.pdf>
12. Lipp MEN, Novaes LE. Stress and quality of life in judges who deal with labor relations: differences in gender. Psicol Reflex Crit [Internet]. 2002 [cited 2017 Aug 11]; 15(3):537-48. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722002000300008
13. Oliveira JCBC, Carvalho LC, Almeida GCVM, Figueredo PMV. Estresse nos acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. Arq Ciênc Saúde. 2014; 21 (2):118-23.
14. Bublitz S, Guido LA, Freitas EO, Lopes LFD. Stress in students of nursing: na a integrative review. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2012 [cited 2016 Aug 25];2(3):530-8. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3485/pdf>
15. Lipp MEN, Guevara AJH. Validação empírica do inventário de sintomas de stress. Est Psicol. 1994; 3(11):43-9.
16. Bublitz S, Freitas EO, Kirchof RS, Lopes LFD, Guido LA. Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade publica. Rev Enferm UERJ [Internet]. 2012 [cited 2016 Aug 25];20(6):739-46. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5992>
17. Bublitz S, Guido LA, Kirchof RS, Neves ET, Lopes LFD. Sociodemographic and academic profile of nursing students from four brazilian institutions. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015 [cited 2016 Sept 10];36(1):77-

83. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchaDeEnfermagem/article/view/48836/33325>
18. Mota NIF, Alves ERP, Leite GO, Souza BSMA, Filha MOF, Dias MD. Stress among nursing students at a public university. SMAD, Rev eletrônica saúde mental alcool drog [Internet]. 2016 [cited 2016 Sept 10];12(3):163-70. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v12n3/05.pdf>
19. Oliveira JCB, Carvalho LC, Almeida GCV, Figueiredo PMV. O estresse dos estudantes universitário de enfermagem de uma instituição de Rio de Janeiro. Revis Pres [Internet]. 2015 [cited 2016 Aug 16];1(2):39-55. Available from: <http://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/57>
20. Chernomas WM, Shapiro C. Stress, depression, and anxiety among undergraduate nursing students. Int J Nurs Educ Scholarsh [Internet]. 2013 [cited 2016 Aug 16];10(1):255-66. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24200536>
21. Crary P. Beliefs, behaviors, and health of undergraduate nursing students. Holis nurs prac [Internet]. 2013 [cited 2016 Aug 16];27(2):74-88. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23399707>
22. Goff AM. Stressors, academic performance, and learned resourcefulness in baccalaureate nursing students. Int J Nurs Educ Scholarsh [Internet]. 2011 [cited 2016 Aug 16];8(1):1-20. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21291410>
23. Feitosa M, Santos T, De-Faria A, Silva C, Campos C. Stress level in the students nursing course. J Nurs UFPE online [Internet]. 2011 [cited 2017 Sept 12]; 5 (7):1572-81. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1865>
24. Silva T, Barros P, Pinto M, Lacerda S, Medeiros A, Figueiredo T. Coping strategies used by undergraduate students in nursing. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 [cited 20 Aug 12];9(9):9937-44. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/9128>
25. Turner K, McCarther VL. Stress and anxiety among nursing students: A review of intervention strategies in literature between 2009 and 2015. Nurse Educ Pract [Internet]. 2017 [cited 2017 July 29];22:21-9. Available from:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27889624>

Submissão: 23/11/2017
 Aceito: 30/01/2018
 Publicado: 01/03/2018

Correspondência

Vivian Aline Preto
 Rua Lavínia, número 56
 Bairro Novo Umuarama
 CEP:16011-200 – Araçatuba(SP), Brasil